

Leitura e cognição: construindo sentidos entre fatos e opiniões

Reading and cognition: building meanings between facts and opinions

Janderley Costa de Lima¹

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar uma estratégia pedagógica voltada para a compreensão e interpretação de textos que promovam uma aprendizagem mais significativa antes, durante e depois da leitura. Os pressupostos teóricos dessa proposta centram-se na abordagem da leitura de textos de diferentes gêneros discursivos para entender a diferenciação entre fato e opinião, propondo especificamente estratégias de leitura no processo de compreensão leitora e discussão dessas estratégias na formação e no desenvolvimento de leitores competentes. Para tanto, o trabalho está fundamentado na noção de frames, proposta por Duque (2015). Atividades de leitura desenvolvidas partindo-se da realização e aplicação de uma atividade diagnóstica inicial por meio das atividades, aqui, propostas pode-se constatar que as estratégias adotadas antes, durante e depois da leitura são fundamentais para a compreensão leitora e a formação de um leitor competente que faz inferências, ativa conhecimentos prévios e conhecimentos de mundo na construção dos múltiplos sentidos.

Palavras-chaves: Leitura e Cognição; Estratégias de leitura; Ativação de Frames.

ABSTRACT

This work aims to present a pedagogical strategy aimed at understanding and interpreting texts that promote more meaningful learning before, during and after reading. The theoretical assumptions of this proposal focus on the approach to reading texts from different discursive genres to understand the differentiation between fact and opinion, specifically proposing reading strategies in the process of reading comprehension and discussion of these strategies in the formation and development of competent readers. Therefore, the work is based on the notion of frames, proposed by Duque (2015). Reading activities developed from the realization and application of an initial diagnostic activity through the activities, here, proposed, it can be seen that the strategies adopted before, during and after reading are essential for reading comprehension and the formation of a competent reader who makes inferences, activates prior knowledge and knowledge of the world in the construction of multiple meanings.

Keywords: Reading and Cognition; Reading strategies; Frame Activation.

ISSN: 2359-1064

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Fundamentos Linguísticos para o ensino da Leitura e da Escrita. E-mail: jancosta2010@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2218-6937>.

LIMA, J. C.

Introdução

O ato de ler permite ao sujeito ser integrante ativo da sociedade na qual está inserido e tornar-se cidadão. Nesse contexto, a atividade de leitura permeia todos os níveis da sociedade letrada e, em nosso caso específico, a escola é tida como essencial para o desenvolvimento efetivo do aluno, visto que qualquer componente curricular considera a leitura de textos como instrumento de aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento escolar e humano, em geral.

Diante desse contexto, introduzir textos para leitura e interpretação em sala de aula é fundamental. Nesse processo de introdução do aluno ao universo da leitura, precisamos propiciar uma leitura que viabilize a ativação de conhecimentos prévios, simulando situações que despertem o interesse do aprendiz na temática abordada no texto.

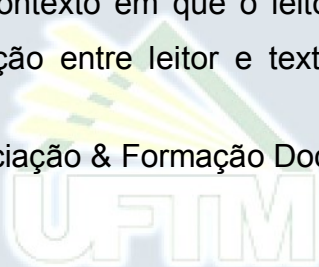
Sabe-se que a leitura não pode ser compreendida sem considerarmos fatores perceptivos, cognitivos, linguísticos e sociais, pois com esses aspectos os leitores organizam e interpretam suas impressões para atribuir significado ao que lhes é apresentado. Tudo isso depende da sobremaneira da aquisição, interpretação, seleção e organização das ideias obtidas pelos sentidos dos textos com que temos contatos em nosso meio social.

De acordo com Rosenblatt (2004, p. 1369) “Cada leitura é uma transação que ocorre entre o leitor e o texto em um determinado momento e lugar. (...) O sentido não está pronto nem dentro do texto nem dentro do leitor, mas surge durante a transação”.

Ao ler um texto, portanto, não apenas decodifica-se os sentidos, mas também, como sujeitos ativos, modelos sentidos. Nesse sentido, a leitura é um processo dialógico, pois se dá na interação da fala conjunta leitor e escritor; leitor e texto na eterna busca de novos conhecimentos. Para que a construção do conhecimento se efetive por meio da leitura deve-se levar em consideração a experiência, o conhecimento prévio de cada leitor e o contexto em que a leitura está inserida.

ISSN: 2359-1064

A leitura é uma espécie de doação recíproca, uma troca; o sentido não é simplesmente transmitido ao leitor; é trocado por algo que ele possui, suas experiências sensoriomotoras e sociais e o contexto em que o leitor está inserido quando entra em contato com um texto. A interação entre leitor e texto satisfaz o propósito em que é



LIMA, J. C.

realizada a leitura, pois, ao ler um texto para devanear, preencher momentos de lazer, seguir pautas, realizar atividades, dentre outras funções.

Durante a construção de sentidos do texto pelo leitor, compreender e interpretar são processos cognitivos essenciais da leitura. Sendo assim, em termos dos conflitos de interpretação de textos que abordam fatos e opiniões, a problemática da construção do sentido torna-se mais clara, levando-nos a admitir a existência do analfabetismo funcional, ou seja, o mero conhecimento do código linguístico com uma capacidade de interpretar textos limitados. Esse é um dos principais problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa no nosso contexto escolar.

Diante disso, nosso trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de desenvolvimento da leitura envolvendo estratégias que contribuam com o processo de compreensão e interpretação de textos que apresentem fatos e opinião. Os objetivos específicos buscam ressignificar os caminhos de acesso à leitura e redesenhar o papel do leitor, além de capacitar o leitor a uma autodescoberta e a aprender a incrível e perene arte de ler a vida e de compreender as entrelinhas que movem o mundo. Em outras palavras, a proposta visa contemplar a finalidade do trabalho com textos em sala de aula, isto é, o de ampliar a competência leitora dos discentes. No recorte deste artigo, competência leitora se traduz na habilidade de ler um texto de modo a favorecer uma compreensão alicerçada na distinção de fatos e opiniões.

Como finalidade prática, pretende-se, no futuro, discutir a possível incorporação da proposta aqui delineada ao planejamento pedagógico de uma escola da rede pública ou privada do Estado do Rio Grande do Norte, pois entende-se que é através do movimento entre teoria e prática em situações reais de leitura, que pode com lucidez perceber a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, formando leitores concretos.

Leitura e cognição: ativação de frames

A Linguística Cognitiva tem buscado respostas aos intrincados esquemas por trás das manifestações linguísticas. Por meio do discurso, ativa-se e evoca-se estruturas conceptuais complexas, denominadas frames. Em conformidade com Fauconnier (1997) e

ISSN: 2359-1064



LIMA, J. C.

Duque e Costa (2011), a linguagem visível é como a ponta de um iceberg cuja parte submersa é constituída de frames.

Dentro da abordagem ecológica de cognição proposta por Duque (2016), o cérebro é um recurso de resposta rápida que, a partir da percepção do ambiente, coordena a montagem de dispositivos motores para a execução de tarefas específicas. Circuitos neurais (que dão materialidade aos frames) são modelados e remodelados para dar conta da cognição distribuída (por todo o corpo) e estendida (para além do corpo). Esses circuitos são (re) modelados pelo reforço constante de redes neurais que disparam juntas na execução recorrente das mesmas tarefas específicas.

Dentro dessa perspectiva, o cérebro participa da cognição para garantir certa estabilidade e rapidez aos processos que dependem de informações perceptuais e motoras não presentes no entorno ambiental. Nesse sentido, a concepção de cognição, aqui adotada, corresponde à integração de estruturas conceptuais (*frames*) com a estrutura física do ambiente e as especificidades do corpo humano em consonância com os estudos desenvolvidos por Duque (2017).

Esse processo de integração envolve a relação organismo-ambiente e a relação organismo-organismo que faz emergir um sistema complexo, dinâmico e adaptativo (DUQUE, 2015), isto é, a cognição. Quanto à relação organismo-organismo, o compartilhamento de informações perceptuais entre seres humanos, segundo Hinton (2014), pressupõe a existência de um meio linguístico convencional.

Atualmente, a questão da confiabilidade nos textos, da proliferação de *Fake News*, da manipulação de fatos e opiniões, de contextos vivenciais e de comportamentos humanos, colocam certas habilidades de leitura e compreensão à prova. O ser humano, para além da percepção e da atuação direta no ambiente, desenvolve a construção de novos sentidos para seu entorno, assim como novas formas de compreender o mundo através de textos. Nesse enquadre, formas de compreensão são ampliadas ou mesmo modificadas a cada nova interação social por meio da linguagem.

Partindo do olhar da ativação de *frames*, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa construir conceitos sobre as pistas verbais e não-verbais e extrair delas o que lhe interessa no momento da leitura. Assim, quanto mais

LIMA, J. C.

o leitor se depara com o mesmo tópico ou com tópicos relacionados, mas ele pode relacionar informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido.

O ensino da leitura e, particularmente, a importância de criar estratégias que possam contribuir para a formação do indivíduo no que diz respeito à compreensão das entrelinhas entre fatos e opiniões, precisa levar em consideração que a leitura é um processo tanto mental como de interação. Quanto a esse aspecto, de acordo com Solé (1998, p.18):

“Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escrito de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nós manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.”

Nesse sentido, por meio da leitura, internaliza-se e adquire-se habilidades de lidar com novas percepções e novos significados. A leitura, portanto, é muito importante para o desenvolvimento intelectual, psicológico e afetivo de qualquer indivíduo, pela riqueza de motivações, de sugestões e de recursos que oferecem ao seu desenvolvimento.

A leitura constitui-se, assim, como uma das aquisições mais importantes que fazemos, sendo uma competência básica na sociedade atual, que se desenvolve ao longo de toda a vida. Por se constituir como a base para todas as aprendizagens escolares e subsequentemente ser um elemento essencial para o sucesso no nível acadêmico, pessoal, profissional e social, a leitura e sua construção de sentidos é uma das principais preocupações de pais, professores e da sociedade em geral.

Base nacional comum curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

LIMA, J. C.

Ao indicar a argumentação como uma das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe dar voz a quem geralmente é tido como ouvinte. Colocar estudantes no centro do processo de aprendizagem, passa por encontrar formas para que cada aluno possa expor os conhecimentos adquiridos ou em fase de aquisição, de maneira que sua palavra também possa ser inquestionável, inclusive e principalmente para si. Nesse sentido, o trabalho direcionado a uma leitura compreensiva de textos opinativos é de suma importância, especialmente quando se considera que todas as pessoas precisam ter um olhar crítico em relação a todos os assuntos a que têm acesso.

Para os estudantes do Ensino Médio, as habilidades preveem a ampliação desse repertório de escolhas de fontes de informação e opinião, a comparação de informações sobre um fato em diferentes textos/mídias, além do uso de procedimentos de checagem de fatos e opiniões, esses são um dos principais caminhos do trabalho pedagógico.

Para esse trabalho de leitura pode-se adotar as dimensões dos jogos de linguagem, como sugere Duque (2015), para quem há uma dimensão comunicativa, em que o falante deseja chamar a atenção para um objeto em particular; há uma dimensão linguística em que o falante e o ouvinte negociam sobre que expressões devem usar; há uma relação social entre os agentes que pode ser reforçada por meio da linguagem. Em meio a essas dimensões, o indivíduo pode compreender com eficiência os textos a serem lidos.

De acordo com Goffman (1974), como somos incapazes de compreender plenamente as complexidades do mundo, nós nos baseamos no framing para classificar, gerenciar e interpretar experiências perceptuais e motoras. Acionadora desse mecanismo, a informação linguística nos faz construir significados e a adotar visões diferentes de mundo. Entender esse processo de framing como mecanismo da compreensão dos textos, coloca-nos diante de um desafio da organização sequencial das ideias na progressão da leitura, sendo comparada com uma navegação simultânea de uma rede de conhecimentos estruturada por frames.

No processo de leitura não se deve recorrer a práticas centradas na decodificação. Em vez disso, deve-se oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de leituras usando procedimentos que ativem frames. É preciso que o leitor seja levado a antecipar e fazer

LIMA, J. C.

inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possui e que gerencie seus processos cognitivos a cada instante. Dessa forma, as práticas escolares precisam considerar e aprimorar os mecanismos cognitivos que o estudante utiliza no dia a dia para dar sentido ao mundo.

A interpretação de um texto, a ser alcançada pela leitura, exige, portanto, a compreensão de como e em que medida o significado emerge a partir das pistas verbais e não verbais do texto. Ora, é fácil admitir que a leitura do mundo precede a da palavra escrita, daí que a leitura desta só pode ocorrer de forma satisfatória como continuidade daquela. Em outras palavras, linguagem e realidade se integram dinamicamente.

Para tanto, a leitura é um meio imprescindível para a conscientização e construção de saberes. Por isso, deve-se desenvolver estratégias para que todos tenham o pleno desenvolvimento da leitura para produzir textos coerentes e coesos. A leitura não deve ser tratada como prática superficial, mas como prática que leve a reflexão continuada e constante do contato com o meio interacional.

Caminhos para efetivação do trabalho

Toda ação pedagógica é intencional e influencia a formação do educando, por isso deve ser bem planejada pelo professor. Diante disso, traçamos os caminhos do nosso trabalho partindo de um diagnóstico inicial e, em seguida, elaborar um planejamento flexível com as ações pedagógicas a serem desenvolvidas, as quais tratam da diferença entre fatos e opiniões em diferentes gêneros discursivos. Tais ações envolvem aulas teóricas e práticas que respondem aos nossos objetivos.

A análise dos resultados visa averiguar as dificuldades identificadas em parte dos discentes em interpretar textos que apresentam fatos e opiniões. Diante desse problema, defendemos uma intervenção pedagógica cujo foco não recaia exclusivamente na decodificação linguística. Tendo em vista a discussão desenvolvida nas seções anteriores deste artigo, defendemos que não há como desconsiderar o processo mais amplo de ensino-aprendizagem, uma vez que nosso foco está nas dimensões cognitivas e interativas da leitura. E essa abordagem faz jus ao papel da escola, isto é, o de fornecer os instrumentos necessários para que os estudantes consigam buscar, analisar,

LIMA, J. C.

selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo e exercer a cidadania.

Para que os resultados esperados ocorram, deve haver espaços para se defrontar posturas e metodologias ultrapassadas com propostas de encaminhamentos embasados teoricamente e viabilizados pelo professor, pois é essencial que o professor esteja preparado para ensinar a ler, e que práticas instrucionais efetivas na área da leitura sejam identificadas e amplamente utilizadas por meio de estratégias de leitura que contemplem os conhecimentos necessários para interpretação e compreensão efetiva dos textos. Apartir desse empreendimento, o processo de compreensão do mundo deve obter a flexibilidade necessária para se atualizar a cada nova situação, a cada nova leitura e a cada momento da construção do conhecimento.

As atividades propostas aqui se baseiam em nossas experiências como professores da Educação Básica e visam à construção do conhecimento e à ampliação da competência leitora de estudantes, bem como da solução de problemas levantados ao longo da nossa carreira profissional no que diz respeito ao ensino da leitura e da compreensão de textos.

Sequência didática – fatos e opiniões – atividade em sala de aula diagnóstico

A etapa inicial da experiência pedagógica parte da aplicação de uma atividade diagnóstica de leitura/escrita com o objetivo de ter uma ideia mais segura do contexto do campo de pesquisa e do perfil dos sujeitos. Para esse momento foi aplicada uma atividade através do Google Forms e disponibilizada nos grupos de WhatsApp das turmas participantes através de Link, arquivo Word, PDF e JPG para efetivação de uma prática pedagógica de acesso democrático.

A atividade diagnóstica intitulada: Fato e Opinião foi composta de quatro questões objetivas e subjetivas. A primeira questão com afirmações para separá-las o que seria fatos e/ou opiniões. A segunda com frases para analisá-las e colocá-las no lugar adequado em um quadro, em seguida fazer a leitura dos comentários já elaborados na atividade. A terceira partiu da orientação do preenchimento de um quadro separando fato de opinião e elaborando comentários referentes às frases separadas. Para conclusão da

LIMA, J. C.

atividade diagnóstica direcionamos quatro questionamentos sobre fatos e opinião diante dos conhecimentos prévios ao que se pretendia trabalhar.

Ao analisar os resultados da atividade diagnóstica anteriormente apresentada, foi possível perceber diversos problemas, como: a falta de entendimento dos enunciados, a não compreensão do que seria fatos e opinião dentro dos textos e a dificuldade de elaborar comentários relacionados aos textos apresentados. Esses são problemas encontrados na mesma natureza que ocorre na leitura de textos quando – muitas vezes – o leitor/aluno toma por fato (conforme a ótica do texto) aquilo que está sendo posto como uma opinião. Tal falha mostra uma percepção equivocada do texto e pode também traduzir ou refletir uma prática equivocada de leitura de mundo.

Nesse sentido, torna-se imprescindível um trabalho alinhado numa perspectiva cognitiva para que esses estudantes possam distinguir fato de opinião ampliando a capacidade de diferenciar o que é do que se pensa sobre algo. Separar a realidade do que se acredita sobre ela.

Diante das análises das atividades diagnósticas percebe-se a grande disparidade do entendimento na compreensão de pequenos enunciados que abordam fatos e opiniões. A proposta de leitura enquanto resultado de interação, parte do pressuposto de que o texto é passível de interpretações múltiplas e que é função do professor mediar as informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto.

Embora essa primeira apresentação da proposta tivesse como objetivo apenas estabelecer um primeiro diálogo com os envolvidos e a leitura de enunciados simples que abordam fatos e opiniões, despertando um olhar mais aguçado para a elaboração da proposta, buscamos também, projetar a partir dessa perspectiva de tentar entender quais dificuldades estavam no entendimento do que queríamos alcançar.

Ao tratar da questão das dificuldades de aprendizagem, não se pode optar por lidar somente com comportamentos emergentes e algumas possíveis fórmulas de solução. Ao contrário, acreditamos que quando se busca explicação para as dificuldades de interpretação de textos por parte dos discentes temos inúmeros fatores determinantes que acabam influenciando na construção do entendimento do que está sendo trabalhado.



LIMA, J. C.

Diante do que expressamos chamamos a atenção para o fato de que a maior parte das atividades escolares são voltadas para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente, pois a leitura é um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se expropria dele, revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem, deve então, ser entendida como habilidade fundante do ser humano, como uma prática social.

Intervenção didática

No tocante ao trabalho de intervenção foram realizadas atividades de leitura e escrita. Embora estejam entrelaçadas, cada qual, têm suas especificidades, seus pormenores. É objeto deste trabalho, a intervenção pedagógica de leitura para o avanço do nível de inferências feitas pelos alunos no processamento do ato de ler, considerando que tal ação, requer um bom planejamento didático de intervenção, que indispensavelmente inclui nas atividades de leitura, um trabalho seletivo com os gêneros discursivos que abordam fatos e opinião.

Buscamos fazer uma intervenção didática que ocorrerá em forma de uma sequência didática, termo apresentado por Dolz et. al. (2004) para denominar um conjunto de procedimentos que envolvem basicamente leitura, produção textual e análise linguística, com o objetivo de desenvolver no aluno a proficiência em um determinado gênero (DOLZ et. al. 2004).

O processo de interação entre o leitor e o texto satisfaz o propósito e finalidade de nossa proposta. As compreensões leitoras estão expostas em cada uma das etapas da sequência didática, incluindo um passo a passo com sugestões de atividades e orientações para que o professor atue como mediador no encaminhamento das atividades.

O trabalho proposto com sequência didática com atividades direcionadas aos gêneros discursivos artigo de opinião e notícia precisou de uma abordagem inicial com os

LIMA, J. C.

elementos que compõem cada gênero, assim como, um trabalho minucioso começando das estruturas micro textuais até as macrotextuais com estratégias pedagógicas que podem favorecer de maneira significativa a prática de leitura e a compreensão em relação à diferença entre fatos e opiniões.

Nesse sentido todo processo de elaboração do trabalho partiu do conjunto de atividades planejadas para ensinar esses conteúdos, etapa por etapa, sendo organizadas de acordo com os objetivos a serem alcançados na aprendizagem envolvendo o passo a passo de atividades de aprendizagem iniciais até uma avaliação final.

Nossa experiência permitiu concluir que a complexidade das atividades poderia ser em grande medida, um fator que dificultava a interação condizente com o esperado nos resultados.

A atividade começou com questões que ativassem os conhecimentos prévios sobre os temas em estudo para uma compreensão efetiva daquilo que irão ler buscando motivação para a leitura através da formulação de perguntas, indagação sobre experiências prévias relacionadas com o texto em questão, antecipação dos conteúdos do texto a partir do título e suas ideias que possa ser de interesse da turma.

As estratégias iniciaram com a leitura do trecho da música “Opinião” de Nara Leão como leitura deleite para em seguida explicitar os objetivos principais do trabalho a ser desenvolvido. Após esse momento inicial apresentamos algumas imagens para ativação dos temas trabalhados, fatos e opinião, com isso, várias discussões começaram a serem apontadas para contribuir na construção do conhecimento, assim como, socialização dos conhecimentos prévios diante do que iriam ser trabalhados.

Dando continuidade as atividades apresentamos dois textos que seria analisado posteriormente, um artigo de opinião, “O Lado Negro do Facebook” de Alexandre de Santi e Bruno Garattoni publicado na Revista Superinteressante e uma notícia, “Tímida de 18 anos dá primeiro beijo e morre minutos depois”, disponível no site <http://oglobo.globo.com/blogs/pagenotfound/posts/2011/02/10/timida-de-18-anos--da-primeiro-beijo-morre-minutos-depois-362377.asp>. Acesso em 29 jan. 2013.

Diante das estratégias iniciais abrimos um debate para definição coletiva do que seja fato e opinião. Toda essa atividade parte da ativação de frames de antecipação e de identificação de pistas com formulação de algumas perguntas como:

LIMA, J. C.

Por que irei ler este texto?

O que já sei sobre esse tema?

O que o tema sugere?

O título é comum de uso?

Alguém já leu este texto?

Qual é o gênero textual?

Quais informações podemos perceber antes da leitura?

O que já sei sobre as características desse gênero?

O automonitoramento antes da leitura garante a eficiência do uso de estratégias de abordagem do texto, sendo importante a participação dos alunos na ativação dos conhecimentos prévios, tendo papel significativo na compreensão das informações novas que estarão presentes no texto.

O primeiro contato com o texto a ser lido através dos questionamentos planejados surgiu outras indagações, hipóteses apontadas ao captar as informações e inferências, todos esses conhecimentos vão sendo armazenados através dos frames, esquemas, planos, scripts e cenários que nos ajudam a inferir as novas informações àquela em nossa mente contribuindo para a compreensão do texto.

A partir da ativação inicial dos frames de antecipação da leitura começamos com as estratégias na etapa durante a leitura para a confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura através do debate coletivo; localização ou construção do tema ou da ideia principal; esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário; formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; construção do sentido global do texto; identificação das pistas que mostram a posição do autor; relação de novas informações ao conhecimento prévio; identificação de referências a outros textos.

As estratégias desenvolvidas na sequência durante a leitura do texto pretendem orientar o aluno a compreender e desvendar o sentido do texto, assim como, distinguir fato de opinião utilizando a capacidade crítica de julgar e armazenar as informações

LIMA, J. C.

contidas nos textos. Todo processo das atividades durante a leitura foi construído especialmente, com estratégias de leitura contribuindo para a formação do leitor competente e autônomo capacitado para ler as linhas e as entrelinhas. Com isso, o aluno pode formar juízos de valor, emitir conclusões sobre o que leu e justificar as previsões feitas inicialmente.

Os questionamentos apontados no desenvolvimento do trabalho contribuíram na construção da compreensão dos dois textos apresentados fazendo uma comparação entre as estruturas textuais analisadas apontando as características que fundamentavam os textos como artigo de opinião e notícia.

Depois da leitura e de todos os processos realizados nas etapas anteriores foram elaboradas questões diante dos textos para que pudéssemos confirmar suas hipóteses, trocar impressões a respeito do texto, além de tirar conclusões, emitir opiniões e fazer a avaliação crítica. A partir das atividades desenvolvidas anteriormente direcionamos atividade de leitura, oral através de debate e escrita.

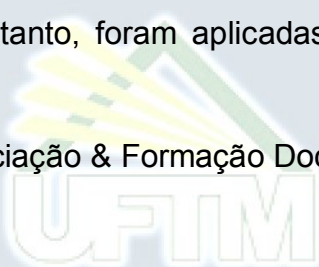
Através dessa etapa de conclusão da proposta podemos conseguir não só avaliar as nossas atividades de leitura, mas também ajudar a perceber o que se espera de um trabalho planejado dentro de cada parte da sequência, considerando a motivação para a leitura, o significado dos textos e o conteúdo proposto.

Diante das etapas da sequência aplicada foram expostas de forma dialogada as características dos gêneros discursivos trabalhados, os temas abordados pelos textos e realizado uma discussão conclusiva das atividades. Através das metodologias adotadas, buscamos desenvolver as habilidades que contemplou a leitura e a compressão de texto com estudos e atividades aplicadas no decorrer das situações de aprendizagens.

Após todo conhecimento adquirido como forma de avaliar os processos de aprendizagem, assim como, realizar uma autoavaliação do fazer pedagógico, propomos a escrita de um texto que abordasse fatos ou opinião, tomando como referencial as orientações apresentadas no decorrer da proposta.

O autoquestionamento de qualquer leitor parte de reflexões da leitura e compreensão do texto lido, assim como, a verificação dos vários sentidos que podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Para tanto, foram aplicadas as estratégias de compreensão

ISSN: 2359-1064



LIMA, J. C.

leitora para antes, durante e depois da leitura. Essa última pode chamar de consolidação da compreensão dos elementos constitutivos do texto.

Compreende-se que, para se alcançar uma boa compreensão durante a leitura de um texto é necessário que o leitor tenha objetivos propostos diante da leitura, ele deve saber o que almeja alcançar com ela, para que a partir daí possa ter controle da leitura, pois de acordo com que vamos controlando a leitura certamente vamos compreendendo. Esse controle diz respeito aos obstáculos que encontramos durante a leitura e conseguimos superá-los

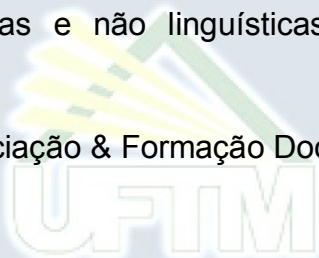
Sabe-se que os desafios são variados no enfrentamento das dificuldades de leitura na sala de aula, porém, precisamos traçar diretrizes, desenvolver projetos que envolvam ações coletivas, integradoras; acreditando que numa perspectiva de pesquisa-ação, onde os envolvidos têm papéis a desenvolver, não mais permanecendo na condição de expectador, e sim construtor de seu próprio conhecimento para assim tornarem cada vez mais conscientes na compreensão da leitura. Finalizamos esse trabalho, demonstrando que o leitor/aluno tem a sua disposição um número representativo de ações, que levam à cognição e à metacognição, e a exploração dessas ações/estratégias é de extrema importância para compreensão e interpretação dos textos.

Considerações finais

Considerar a leitura como meio imprescindível para a conscientização e construção de saberes, devendo buscar estratégias para que todos tenham o pleno desenvolvimento da leitura e compreensão, para a partir dessa ideia produzir textos coerentes/coesos, não fazendo da leitura uma prática constante apenas superficial, mas uma prática que reflitam a cada momento de contato com meio de interacional.

Para além de explicitar a complexa atividade que é a leitura, o perspectivismo sociocognitivo sobre o processamento do texto reforça o argumento de que um trabalho com a língua pautado apenas nos aspectos linguísticos propriamente dito é insuficiente e ineficiente, quer para a leitura, quer para a produção de texto.

O processamento do texto implica a articulação coordenada de uma série de estratégias cognitivas, linguísticas e não linguísticas, uma vez que, diante de um



LIMA, J. C.

acontecimento, o leitor precisa ativar um ou mais dos três tipos de informação que a interação requer, sobre o próprio acontecimento, sobre a situação ou contexto e sobre pressuposições cognitivas.

Portanto, o trabalho com leitura mostra em que medida o significado do texto irá surgir como compreensão da leitura realizada. Para que os resultados esperados acontecessem foram necessários espaços para se defrontar posturas e metodologias ultrapassadas com propostas de encaminhamentos embasados teoricamente e viabilizados pelo professor, pois é essencial que o professor esteja preparado para ensinar a ler e que práticas instrucionais efetivas na área da leitura sejam identificadas e amplamente utilizadas. Assim, os significados ganharão a flexibilidade necessária para se atualizar a cada nova situação, a cada nova leitura e a cada momento da construção do conhecimento.

ISSN: 2359-1064

LIMA, J. C.

Referências

DUQUE, P. H. **Por uma abordagem ecológica da linguagem**. UNEB: Pontos de Interrogação, v. 5, n. 1, jan. /jul., 2015 b.

DUQUE, P. H. **Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames**. Revista da ANPOLL, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015.

DUQUE, P. H.; COSTA, M. A. **A análise construcional do discurso: uma alternativa cognitiva para o estudo dos gêneros discursivos**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 6., 2011, Natal. Anais... Natal, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Tradução e Organização de Roxane Rojo & Claís de Sales Cordeiro. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GOFFMAN, E. *Frame Analysis*. Nova York, Harper & Row, 1974.

ROSENBLATT, L. M. (2004). **The transactional theory of reading and writing**. In R.B. Ruddell & N.J. Unrau (Eds.), **Theoretical models and processes of reading** (5th ed., pp. 1363–1398). Newark, DE: International Reading Association.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

<https://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/>

<http://oglobo.globo.com/blogs/pagenotfound/posts/2011/02/10/timida-de-18-anos--da-primeiro-beijo-morre-minutos-depois-362377.asp>. Acesso em 29 jan. 2013.

Como citar este artigo (ABNT)

LIMA, J. C. **Leitura e cognição: construindo sentidos entre fatos e opiniões**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

LIMA, J. C. (2021). **Leitura e cognição: construindo sentidos entre fatos e opiniões**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

ISSN: 2359-1064

Recebido em: 18/02/2021

Aprovado em: 20/07/2021

Publicado em: 01/07/2021

